

ESQUECIMENTO DA GUERRA DE ALEPPO E NEGLIGÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO FILME “PARA SAMA”

*Maria Fernanda Soares Melo**

PARA SAMA. *Direção: Waad al-Kateab; Edward Watts. Reino Unido, Síria: Midas Filmes, 2019. 95min.*

“Para Sama” é um documentário dirigido por Waad al-Kateab e Edward Watts, o qual teve indicação ao Oscar de “Melhor Documentário” em 2020 e angariou prêmios e participações em festivais internacionais. O filme narra a vida de Waad sobre a violência extrema de um conflito desumano que ocorreu em Aleppo, entre 2011 a 2016. Mas o que diferencia esse filme é que ele foi gravado para a filha de Wadd: Sama. A partir do olhar dela como mãe, mostra todas as inseguranças, medos e impotência que se tem em uma guerra, mas mais ainda quando se tem uma outra vida para proteger. O objetivo de Wadd era de que quando Sama crescesse, ela soubesse pelo que a cidade passou e os ideais pelos quais os pais lutaram.

A obra cinematográfica inicia-se em 2011, quando Waad estava no 4º ano do curso de economia e a revolução começou. Nesse momento, a Síria era governada por Bashar al-Assad e pela família al-Assad, que está no poder desde a década de 1970. Os protestos foram motivados pois o país está envolvido em casos de corrupção, injustiça e opressão. Deste modo, os sírios pediam reformas no governo, como por exemplo mais democracia e melhores condições de vida.

Porém, a guerra apenas iniciou quando os grupos que atuavam nos protestos juntaram-se aos militares desertores e formaram milícias armadas para revidar a violência do governo e expulsar as tropas do exército sírio de suas cidades. No entanto, a resposta de Bashar al-Assad foi impor mais repressão. Nessa época,

***Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e membro da Liga Acadêmica de Direito Constitucional “Ruy Barbosa”. E-mail: nandasoaresmelo122@gmail.com.**

Justificativa: A resenha do documentário “Para Sama” tem o intuito de denunciar a guerra em Aleppo, que aconteceu entre 2012 a 2016, na qual ocorreu diversas violações dos Direitos Humanos, como o uso ilícito de armas, a negação do direito de ir e vir, tortura e morte de civis e ataques ilegais a instalações. Além disso, a omissão das Instituições Internacionais na época perdura até os dias atuais, sendo que cinco anos depois do ocorrido os Alepianos não podem voltar a sua cidade, e até mesmo ao país, a Síria, que continua em guerra.

Waad conheceu Hamza, pai de Sama, pois ele era socorrista e ajudava os feridos nos protestos.

Desde 2013, o Estado Islâmico aproveitou-se da instabilidade da Síria e se uniu a grupos rebeldes de muçulmanos extremistas. Esses libertaram o leste da cidade, no entanto, o regime ficou ainda mais violento com bombardeios mais frequentes e a maioria dos médicos saíram da cidade, sobrando apenas 32, entre eles Hamza. Não havia escolas, emergências e serviços médicos. Por conseguinte, Hanza, Waad e os amigos deles montaram um hospital.

Outrossim, foi descoberto que o governo estava matando opositores. Foram encontrados corpos jogados no rio, ao leste de Aleppo. A perícia indicou marcas evidentes de tortura na maioria dos corpos, os quais eram de civis algemados, e a maioria morreu com um tiro na cabeça. No entanto, o Direito Internacional Público, jurisprudência que rege conflitos internacionais, tem como prioridade a proteção da dignidade do indivíduo tendo como base os princípios da não-discriminação, da segurança e da inviolabilidade. Ademais, garante o direito de qualquer pessoa ter integridade moral e física respeitada, sendo o contexto de paz ou de conflito.

Já em 2015, Waad narra que na Aleppo rebelde, vivia-se um país livre, com sentimento de pertencimento e onde podiam ter um lar pelo qual fincariam raízes e morreriam. Portanto, Hanza e Waad compraram uma casa. Logo após, ela descobriu que estava grávida. Naquele período, ela sentia felicidade acompanhada de medo, pois a vida com um bebê parecia muito frágil. No nascimento de Sama, a mãe dela lembrou de tudo que sofreu e de todos que perdeu, mas foi uma esperança para recomeçar.

No início do ano de 2016, a situação era ainda pior e mais precária. Os médicos não podiam sair do hospital, portanto Sama, Hanza e Waad foram morar no hospital. O quarto em que eles moravam era revestido de sacos de areia para se protegerem contra as bombas. E quando chegavam helicópteros, todos tinham que descer para o subsolo.

Destarte, em um desses bombardeios, é mostrada a chegada de uma criança no hospital, acompanhada por seus dois irmãos. O menino não conseguiu resistir porque quando chegou ao hospital já estava sem pulsação e os médicos não tinham o que fazer, os dois irmãos ficaram inconsolados e repetiam “Mas ele só estava na porta de casa”. Pouco tempo depois, a mãe deles chega e fica em choque, pegando o garoto e saindo na rua, repetindo: “Meu querido morreu. Ele morreu”. O médico que atendeu a criança ficou muito emotivo, e vai para a sala de estoque de

medicamentos. A diretora do filme pergunta “o que foi?” e depois de uma pausa ele responde “As crianças não têm nada a ver com isto.” Em seguida, começa a passar um vídeo de Sama brincando e a mãe dela começa a se sentir sufocada, imaginando se no lugar do menino fosse a filha.

Em fevereiro, a Rússia começou a bombardear Aleppo para proteger o regime. No dia 7, o hospital foi bombardeado e ficou irrecuperável. Foram mortas 53 pessoas, entre médicos e doentes. Waad diz: “Em Aleppo, não existe tempo para luto”. Logo encontraram um edifício, o qual inicialmente era para ser um hospital, e que não estavam em nenhum mapa. Desse modo, os russos e o regime não saberiam onde bombardear.

Em Julho, o governo Sírio e os aliados sitiaram a cidade de Aleppo. Waad diz: “Nunca pensamos que o mundo fosse permitir isso”. Depois, começa a aparecer cenas com crianças machucadas, hospitais e casas sendo bombardeadas. Posto isso, percebe-se que os civis são as pessoas mais prejudicadas, feridas e sem dignidade mínima humana. Também retrata a angústia de Waad de criar Sama nessas circunstâncias, e o medo de morrer ou da morte de sua filha e esposo.

A convenção de Genebra, a qual a Síria, Rússia e demais países são signatários, estipula direitos e deveres em tempos de guerra e limita as barbáries dos conflitos. Além disso, proíbe o sequestro, a utilização de prisioneiros como escudos humanos, coíbe agressão física e ataque aos bens dos civis. Porém, no filme é evidenciado o descumprimento desses fundamentos. Isso se confirma nos ataques ilegais contra civis e instalações, assim como em estabelecimentos médicos, escolas e mesquitas. Prova disso é que Aleppo, com 7 mil anos de história e uma das cidades mais antigas do mundo, ficou completamente assolada, sobrando apenas escombros. Cerca de 10% dos prédios históricos foram destruídos e mais da metade dos prédios apresentaram danos moderados a severos, de acordo com um estudo realizado em 210 prédios históricos (SETH, N. 2018).

No quarto mês do cerco, os bombardeios eram diários e os mantimentos básicos eram escassos. Já em novembro, pessoas começaram a queimar pneus para que os russos não soubessem onde bombardear. No entanto, mesmo assim, os moscovitas destruíram 8 dos 9 hospitais de Aleppo, só restando o que Hanza trabalha. Portanto, ele começa a falar diariamente com os noticiários explicando que os bairros de Aleppo são atacados com todo o tipo de arma (bomba de fragmentação, gás de cloro, bombas de barril e ataques aéreos). Já Waad tem um blog onde expõem todas as atrocidades que o regime faz, o qual milhões de pessoas veem os relatos, mas ninguém faz nada para deter o regime. Por isso, eles começam a

ser perseguidos pelo regime por serem contra o sistema e lutarem para que esse acabe. O medo é tanto que Waad preferia nunca ter conhecido Hanza, assim não teriam gerado Sama. Dessa forma, a filha não passaria por aquilo e não perderia a infância.

Logo, é notória a negligência contra os direitos humanos, como foi abordada por Wadd, a partir do uso ilícito de armas químicas, a detenção arbitrária, a cassação do direito de ir e vir já que a cidade estava cercada; a tortura, o racionamento de alimentos e os desaparecimentos forçados.

No fim do mês, a Organização das Nações Unidas (ONU) ligou para Hanza e deu uma mensagem dos russos, na qual pediam para que a população de Aleppo se rendesse, a fim de poupar as suas vidas, e permanecesse em exílio. Além disso, há falta de luz, água, comida e os bombardeios são intensos. A Rússia pressiona para que eles se rendam ao sistema, mas fica uma preocupação: a de curvar-se e salvar a todos, porém, o sacrifício anterior não serviria para nada – já que a ditadura continuará. Também, Waad descobre que está grávida novamente.

Torna-se evidente a omissão dessa instituição que tem como base quatro objetivos principais, presentes no artigo 1º da Carta das Nações Unidas, que são: manter a paz e a segurança internacionais, fomentar a amizade e as boas relações entre as nações, defender a cooperação como solução para os problemas internacionais e o desenvolvimento dos direitos humanos e das liberdades da população mundial. Ademais, o artigo 15 da Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê que: “Todo indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). À vista disso, nota-se que os direitos humanos básicos da população de Aleppo são negligenciados.

No mês de dezembro, todos estão se preparando para o exílio, começam a sair de casa com malas e com pequenos objetos em sacolas. Os feridos e as famílias vão primeiro, quando eles passam pela estrada começam a atirar nas ambulâncias e eles tiveram que retornar para Aleppo. Waad afirma que: “O regime não é confiável, mas só há uma saída”. Chega um ônibus para levar todos, Sama e sua família são os últimos a embarcar, a fim de garantir de que todos os feridos serão levados.

No final do documentário é mostrado o parto de Waad, e o som de fundo é a voz dela que fala:

“Pensei que tivemos perdido tudo quando perdemos Aleppo. Mas não. Agora temos Taima. Senti o cheiro de Aleppo na pele dela. Também tenho o meu filme, as pessoas que filmei nunca vão me deixar. Se eu pudesse rebobinar os dias faria tudo de novo. Mesmo que eu não me recupere do trauma, não me arrependo de nada” (al-Kateab, W. 2016).

O encerramento é bem marcante, começam a passar vários fragmentos do filme, pessoas sorrindo, algumas chorando de emoção e outras, de tristeza, o que confere um tom de esperança de que um dia todas aquelas pessoas possam voltar para Aleppo e reconstruir aquela cidade. Além disso, aparecem fotos de Sama: na primeira, ela está segurando um cartaz escrito “Isso é Aleppo. O que é justiça?” dentro de um prédio que foi bombardeado. Na segunda, a menina está no colo do pai, rodeados por médicos. E na última foto, Sama está com os pais e a irmã no Natal.

A guerra de Aleppo se encerrou em 2016, com 10.760 civis mortos e 50.000 pessoas feridas. Ademais, os cidadãos foram obrigados a abandonar casa, bens materiais e a cidade. Cinco anos depois, nada foi feito pelas organizações internacionais para que o conflito na Síria se encerrasse e que os habitantes daquele país e a população de Aleppo retornassem para a nação de origem. Por fim, o documentário é muito importante para que os estudantes, graduados e pessoas fora da academia possam refletir sobre o que está acontecendo na Síria, mais especificamente em Aleppo, e sobre as causas e consequências do conflito, assim como em todas as omissões de direitos e o descaso das instituições internacionais.

REFERÊNCIAS

Editorial do site Vermelho. *As consequências da guerra em Alepo - Síria*, 24 dez. 2016 às 11:08. Disponível em: <<https://vermelho.org.br/2016/12/24/as-consequencias-da-guerra-em-alepo-siria/>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

International committee of the red cross: Treaties, States Parties and Commentaries. *Convention relative to the Treatment of Prisoners of War - Geneva*, 12 ago. 1949. Disponível em: <https://ihl-databases.icrc.org/applic/ihl/ihl.nsf/States.xsp?xp_viewStates=XPages_NORMStatesParties&xp_treatySelected=375>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. ONU, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humano>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

PARA SAMA. Direção: Waad al-Kateab; Edward Watts. Reino Unido, Síria: Midas Filmes, 2019. 95 min. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/para-sama/t/NHkMYfnyMZ/>>. Acesso em: 6 de fev. 2021

SETH, Nikhil. *Five years of conflict: the state of cultural heritage in the Ancient City of Aleppo*; A comprehensive multi-temporal satellite imagery-based damage analysis for the Ancient City of Aleppo. 2018. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265826>>. Acesso em: 23 fev. 2021.